

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

# Avaliação do nível de conhecimento de mulheres sobre ciclo menstrual e métodos anticonceptivos hormonais orais

Juliana Pariz, Amanda Sales, Sabrina Pereira, Gabriella Cassiana Nascimento Paulo, Heloisa Silva, Stephanie Schroder, Marina Torres

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.14977>

Submetido em: 2026-01-28

Postado em: 2026-01-30 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

## **Avaliação do nível de conhecimento de mulheres sobre ciclo menstrual e métodos anticoncepcionais hormonais orais**

**Title:** Assessment of women's level of knowledge about the menstrual cycle and oral hormonal contraceptive methods

### **Autores:**

Juliana Risso Pariz<sup>1234</sup>

[juliana.pariz@metodista.br](mailto:juliana.pariz@metodista.br); ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-0098-1889>

Amanda Dias Sales<sup>12</sup>

[amanddias16@gmail.com](mailto:amanddias16@gmail.com); ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7411-9966>

Sabrina Souza Pereira<sup>12</sup>

[sabrinaspereira.z@gmail.com](mailto:sabrinaspereira.z@gmail.com); ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3622-8643>

Gabriella Cassiana Nascimento Paulo<sup>12</sup>

[gabrielacassiana@hotmail.com](mailto:gabrielacassiana@hotmail.com); ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-8829-1044>

Heloisa Toutain Silveira Silva<sup>12</sup>

[helo\\_toutain@hotmail.com](mailto:helo_toutain@hotmail.com); ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-8755-3634>

Stephanie Schroder<sup>12</sup>

[stephanieschroder1@gmail.com](mailto:stephanieschroder1@gmail.com); ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-4106-5863>

Marina Maria Torres<sup>12</sup>

[torresmarinamaria@gmail.com](mailto:torresmarinamaria@gmail.com); ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7237-6950>

<sup>1</sup> Membro da Liga Acadêmica em Saúde Sexual e Reprodutiva da Universidade Metodista de São Paulo

<sup>2</sup> Curso de Biomedicina, Universidade Metodista de São Paulo

<sup>3</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da Universidade Metodista de São Paulo

<sup>4</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Metodista de São Paulo

### **Autora correspondente:**

Profa. Dra. Juliana Risso Pariz, Docente de cursos de Graduação e Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade Metodista de São Paulo. Rua do Sacramento, 230, Rudge Ramos, São Bernardo do Campo, SP, Brasil.

## RESUMO

**Introdução:** A menarca marca o início da função reprodutiva feminina e está associada a mudanças hormonais, corporais e psicossociais que demandam informações adequadas sobre o ciclo menstrual e a contracepção. Entre os métodos disponíveis, os anticoncepcionais hormonais orais figuram entre os mais utilizados no Brasil, embora persistam lacunas de conhecimento quanto ao seu uso e efeitos adversos.

**Objetivo:** Avaliar o nível de conhecimento de mulheres jovens sobre o ciclo menstrual, a menstruação e o uso de anticoncepcionais hormonais orais.

**Métodos:** Estudo observacional, descritivo e transversal, realizado entre julho de 2021 e dezembro de 2023, com 113 mulheres de 18 a 30 anos, recrutadas por conveniência por meio de mídias sociais. A coleta de dados ocorreu por questionário eletrônico estruturado, abordando aspectos sociodemográficos, menstruais e relacionados ao uso de anticoncepcionais hormonais orais. Os dados foram analisados no Microsoft Excel® e no software Jamovi®, sendo utilizadas estatísticas descritivas e testes inferenciais não paramétricos.

**Resultados:** A média de idade das participantes foi de  $22,63 \pm 3,01$  anos. A idade média da menarca foi de  $12,34 \pm 1,35$  anos, com predominância entre 11 e 13 anos. A maioria relatou vida sexual ativa (89,3%) e uso de anticoncepcionais hormonais orais (77,7%), principalmente para prevenção da gravidez. Embora a maior parte das usuárias tenha recebido orientação médica, apenas 60,7% relataram conhecimento adequado sobre os efeitos adversos, e 50,9% referiram efeitos colaterais.

**Conclusão:** Os resultados evidenciam elevada prevalência do uso de anticoncepcionais hormonais orais associada a lacunas no conhecimento sobre seus efeitos. Reforça-se a necessidade de estratégias educativas em saúde sexual e reprodutiva, integradas às ações do Sistema Único de Saúde e a iniciativas de extensão universitária, visando à promoção da autonomia reprodutiva feminina.

**Palavras-chave:** Menstruação. Ciclo Menstrual. Contraceptivos orais. Saúde reprodutiva. Educação em saúde.

## ABSTRACT

**Introduction:** Menarche marks the onset of female reproductive function and is associated with hormonal, bodily, and psychosocial changes that require adequate knowledge about the menstrual cycle and contraception. Among available methods, oral hormonal contraceptives are among the most widely used in Brazil; however, gaps persist regarding proper use and awareness of potential adverse effects.

**Objective:** To assess the level of knowledge of young women regarding the menstrual cycle, menstruation, and the use of oral hormonal contraceptives.

**Methods:** This observational, descriptive, cross-sectional study was conducted between July 2021 and December 2023 and included 113 women aged 18 to 30 years, recruited by convenience sampling through social media platforms. Data were collected using a structured electronic questionnaire addressing sociodemographic characteristics, menstrual history, and aspects related to the use of oral hormonal contraceptives. Data analysis was performed using Microsoft Excel® and Jamovi® software, applying descriptive statistics and non-parametric inferential tests.

**Results:** The mean age of participants was  $22.63 \pm 3.01$  years. The mean age at menarche was  $12.34 \pm 1.35$  years, predominantly occurring between 11 and 13 years. Most participants reported being sexually active (89.3%) and using oral hormonal contraceptives (77.7%), mainly for pregnancy prevention. Although the majority reported having received medical guidance prior to initiating contraceptive use, only 60.7% reported adequate knowledge of potential adverse effects, and 50.9% experienced side effects during use.

**Conclusion:** The findings demonstrate a high prevalence of oral hormonal contraceptive use among young women, accompanied by significant gaps in knowledge regarding their adverse effects. These results highlight the need for continuous educational strategies in sexual and reproductive health, integrated with public health services and university extension initiatives, to promote informed decision-making and reproductive autonomy among women.

**Keywords:** Menstruation. Menstrual Cycle. Oral Contraceptives. Reproductive Health. Health Education.

## 1. INTRODUÇÃO

A menarca é um evento fisiológico característico da puberdade feminina e representa o marco clínico do início da função reprodutiva, sendo acompanhada por uma série de alterações corporais, hormonais e psicossociais decorrentes do amadurecimento do eixo hipotálamo-hipófise-ovário. Entre essas alterações, destacam-se o desenvolvimento das mamas, a redistribuição da gordura corporal, o crescimento de pelos em regiões específicas e o estabelecimento progressivo do ciclo menstrual (BARROS et al., 2019, BRETAS et al., 2012). No Brasil, estudos populacionais indicam que a idade média da ocorrência da menarca situa-se em torno de 11,7 anos, evidenciando uma tendência à antecipação desse evento ao longo das últimas décadas (BARROS et al., 2019, KARAPANOU; PAPADIMITRIOU, 2010). Esse dado reforça a relevância do tema no contexto da saúde pública, uma vez que a menarca ocorre, na maioria dos casos, ainda durante o ensino fundamental.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, estima-se que existam aproximadamente 1,5 milhão de meninas entre 10 e 14 anos apenas no estado de São Paulo, faixa etária em que a maioria já apresentou ou apresentará a menarca (IBGE, 2021). Apesar disso, a literatura aponta que muitas adolescentes chegam a esse momento sem informações adequadas sobre o ciclo menstrual, a fisiologia reprodutiva e as implicações da menstruação, o que pode gerar insegurança, práticas inadequadas de autocuidado e dificuldades na vivência da sexualidade.

A partir da menarca, a possibilidade de gravidez passa a existir em situações de vida sexual ativa, o que frequentemente coincide com o início da busca por métodos contraceptivos. Estudos nacionais indicam que adolescentes apresentam maior risco de gravidez nos primeiros meses após o início da vida sexual, especialmente em decorrência da irregularidade dos ciclos ovulatórios, da limitação no acesso a informações qualificadas e da utilização inadequada de métodos contraceptivos (BORGES et al., 2016).

Entre os métodos disponíveis, os anticoncepcionais hormonais orais figuram entre os mais utilizados no Brasil, sobretudo em função de sua ampla disponibilidade, elevada eficácia contraceptiva quando utilizados corretamente e facilidade de uso (TRINDADE et al., 2021). Além da prevenção da gravidez, esses medicamentos são frequentemente prescritos para fins terapêuticos, como regulação do ciclo menstrual, redução do fluxo e das cólicas menstruais, controle da acne e manejo de distúrbios hormonais.

Entretanto, o uso dos anticoncepcionais hormonais orais não está isento de riscos e pode estar associado a efeitos adversos de diferentes naturezas, incluindo alterações metabólicas, cardiovasculares e psicossociais, cuja ocorrência varia conforme a composição hormonal, o perfil da usuária e o tempo de uso (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2023). Estudos brasileiros apontam que, embora o uso seja frequente, persistem lacunas importantes no

conhecimento das usuárias acerca do mecanismo de ação, dos efeitos adversos e da forma correta de utilização do método (PANIZ; FASSA; SILVA, 2005; BRANDÃO et al., 2024).

A escolha do método contraceptivo deve considerar aspectos individuais como idade, condições clínicas, perfil hormonal, nível de escolaridade, acesso aos serviços de saúde e contexto sociocultural. No entanto, evidências nacionais demonstram que o uso de anticoncepcionais hormonais ocorre, em muitos casos, sem acompanhamento adequado de profissionais de saúde, o que favorece o uso incorreto, a interrupção precoce do método e a ocorrência de gestações não planejadas (BRASIL, 2009).

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de avaliar o nível de conhecimento de mulheres sobre o ciclo menstrual, a menstruação e os métodos anticoncepcionais hormonais orais. A identificação de lacunas informacionais pode subsidiar estratégias educativas mais eficazes, fortalecer ações de prevenção primária e contribuir para a promoção da autonomia reprodutiva feminina. Assim, o presente estudo teve como objetivo avaliar o nível de conhecimento de mulheres sobre o ciclo menstrual, a menstruação e o uso de anticoncepcionais hormonais orais.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

### **2.1 Desenho do estudo**

Trata-se de um estudo observacional, descritivo e transversal, realizado entre julho de 2021 e dezembro de 2023, conduzido por estudantes da Liga Acadêmica de Saúde Sexual e Reprodutiva do curso de Biomedicina da Universidade Metodista de São Paulo. Participaram da pesquisa mulheres voluntárias com idade entre 18 e 30 anos (n = 113), recrutadas por conveniência por meio de divulgação em mídias sociais, sendo o Instagram a principal plataforma utilizada.

Foram incluídas no estudo mulheres que atenderam aos critérios de idade estabelecidos e que concordaram em participar da pesquisa mediante aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), disponibilizado na seção inicial do formulário eletrônico. Foram excluídas aquelas que não autorizaram sua participação ou que não concluíram o questionário.

O instrumento de coleta abordou questões relacionadas à menstruação, ao ciclo menstrual e ao uso de contraceptivos hormonais orais, com o objetivo de obter informações sobre o nível de conhecimento das participantes acerca desses temas.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Metodista de São Paulo (CAAE: 46339821.0.0000.5508).

## 2.2 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, elaborado na plataforma Google Formulários (Google Forms®). O instrumento contemplou perguntas referentes a características sociodemográficas, como idade e estado civil, além de questões relacionadas ao conhecimento sobre o uso de anticoncepcionais hormonais orais, percepção sobre seus efeitos, forma de utilização e opinião das participantes acerca de aspectos ligados à saúde sexual e reprodutiva.

O questionário foi disponibilizado de forma online e respondido de maneira anônima, garantindo a confidencialidade das informações fornecidas pelas participantes.

## 2.3 Análise estatística

Os dados coletados foram organizados inicialmente em planilha eletrônica no Microsoft Excel®, onde foi realizada a conferência, codificação das variáveis e verificação de inconsistências. Posteriormente, a análise estatística foi conduzida com o auxílio do software Jamovi®, versão atual disponível à época da análise.

As variáveis categóricas foram descritas por meio de frequências absolutas e relativas. As variáveis numéricas foram expressas como média e desvio padrão, após avaliação da distribuição dos dados.

A normalidade das variáveis numéricas foi verificada por meio de inspeção gráfica e testes de normalidade apropriados. Considerando a distribuição dos dados e o tamanho amostral dos grupos comparados, optou-se pelo uso de testes não paramétricos para as análises inferenciais. A associação entre variáveis categóricas foi avaliada por meio do teste do qui-quadrado de Pearson ( $\chi^2$ ). Para a comparação de variáveis numéricas entre dois grupos independentes, foi utilizado o teste de Mann–Whitney.

Em todas as análises inferenciais, adotou-se nível de significância de 5% ( $\alpha = 0,05$ ).

## 3. RESULTADOS

Participaram do estudo 113 mulheres com idade entre 18 e 30 anos, com média de idade de  $22,63 \pm 3,01$  anos, residentes em diferentes municípios brasileiros, com predominância da região Sudeste. A maioria das participantes relatou possuir vida sexual ativa (89,3%;  $n = 101$ ) (Tabela 1). A maioria das participantes (78,6%;  $n = 89$ ) relatou possuir ciclo menstrual regular, enquanto 21,4% ( $n = 24$ ) informaram irregularidade do ciclo (Tabela 1).

Em relação ao uso de métodos contraceptivos, 77,7% ( $n = 88$ ) das participantes relataram fazer uso de anticoncepcionais hormonais orais, enquanto 22,3% ( $n = 25$ ) informaram não utilizar esse método. Entre aquelas que não utilizavam anticoncepcionais orais, foram

mencionados outros métodos contraceptivos, como dispositivo intrauterino (DIU), anel vaginal, métodos injetáveis e preservativo masculino.

Quanto à percepção sobre políticas públicas de saúde, observou-se ampla aceitação da distribuição gratuita de anticoncepcionais hormonais orais pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Do total de participantes, 98,2% (n = 111) manifestaram-se favoráveis à disponibilização desses medicamentos pelo SUS, enquanto apenas 1,8% (n = 2) relataram posicionamento contrário ou indiferente.

No que se refere aos motivos para o início do uso de anticoncepcionais hormonais orais (n = 88), a principal indicação foi a prevenção da gravidez (51,8%; n = 46), seguida pela regulação hormonal (21,4%; n = 19), redução do fluxo menstrual (15,2%; n = 13) e outros motivos clínicos (11,6%; n = 10), incluindo o manejo de condições ginecológicas específicas. A maioria das usuárias (81,3%; n = 72) relatou ter recebido orientação médica, predominantemente de ginecologista, antes do início do uso do anticoncepcional oral. Entretanto, 14,3% (n = 13) afirmaram ter sentido falta de informações adequadas, e 4,5% (n = 4) relataram ter iniciado o uso sem qualquer orientação profissional (Tabela 2).

Em relação às marcas de anticoncepcionais utilizadas, observou-se ampla diversidade, sendo as mais frequentemente citadas Lumi<sup>®</sup>, Qlaira<sup>®</sup> e Selene<sup>®</sup>. Mais da metade das usuárias (53,6%; n = 47) relatou já ter utilizado mais de uma marca de anticoncepcional oral ao longo da vida.

No que se refere aos efeitos colaterais, 50,9% (n = 45) das usuárias relataram ter apresentado algum efeito adverso associado ao uso do anticoncepcional hormonal oral. Entre os sintomas mais frequentemente mencionados destacaram-se alterações de humor, cefaleia, ganho de peso, inchaço, sangramento de escape, redução da libido, náuseas e alterações cutâneas. Além disso, 94,6% (n = 83) das usuárias relataram ter percebido algum tipo de alteração corporal após o início do uso do método (Tabela 3).

Quanto ao nível de conhecimento, 60,7% (n = 54) das participantes afirmaram conhecer os efeitos adversos associados ao uso do anticoncepcional oral, enquanto 39,3% (n = 34) relataram conhecer apenas alguns desses efeitos. A maioria (87,5%; n = 77) declarou saber como o anticoncepcional age no organismo, e 95,5% (n = 84) afirmou conhecer a forma correta de uso do método. Não foi observada associação estatisticamente significativa entre a orientação médica prévia e o nível de conhecimento das participantes acerca dos efeitos adversos dos anticoncepcionais hormonais orais ( $\chi^2 = 2,12$ ; p = 0,346).

Em relação ao ciclo menstrual, a idade da menarca variou entre 9 e 16 anos, com média de  $12,34 \pm 1,35$  anos. A distribuição da idade da menarca mostrou maior concentração entre 11 e 13 anos, correspondendo a 75,8% das participantes. Especificamente, 0,8% (n = 1) relataram menarca aos 9 anos, 10,7% (n = 12) aos 10 anos, 19,6% (n = 22) aos 11 anos, 33,9% (n = 38) aos 12 anos, 22,3% (n = 25) aos 13 anos, 4,4% (n = 5) aos 14 anos, 6,2% (n

= 7) aos 15 anos e 1,7% (n = 2) aos 16 anos (Tabela 4). A comparação da idade da menarca entre mulheres usuárias e não usuárias de anticoncepcionais hormonais orais não revelou diferença estatisticamente significativa, conforme teste de Mann–Whitney (U = 612,0; p = 0,802). As médias de idade da menarca foram semelhantes entre os grupos (12,37 ± 1,40 anos vs. 12,25 ± 1,21 anos, respectivamente).

#### 4. DISCUSSÃO

Os achados do presente estudo evidenciam elevada prevalência do uso de anticoncepcionais hormonais orais entre mulheres jovens, resultado que está em consonância com dados nacionais que apontam a pílula contraceptiva como um dos métodos mais utilizados no Brasil, especialmente entre mulheres em idade reprodutiva residentes em áreas urbanas e com maior nível de escolaridade (PANIZ; FASSA; SILVA, 2005; TRINDADE et al., 2021). Esse padrão reflete tanto a ampla disponibilidade do método quanto sua elevada eficácia contraceptiva quando utilizado de forma adequada.

Observou-se que a principal motivação para o uso dos anticoncepcionais hormonais orais foi a prevenção da gravidez, seguida por indicações relacionadas à regulação hormonal e ao controle do fluxo menstrual. Esses achados corroboram estudos brasileiros que demonstram que o uso da pílula extrapola a finalidade estritamente contraceptiva, sendo frequentemente associado à melhora de sintomas menstruais e ao manejo de condições ginecológicas, como dismenorreia e irregularidades do ciclo menstrual (BRANDÃO et al., 2024).

Apesar da alta frequência de uso, os resultados revelaram lacunas importantes no conhecimento das participantes acerca dos efeitos adversos associados aos anticoncepcionais hormonais orais. Embora a maioria das usuárias tenha relatado conhecer o mecanismo de ação e a forma correta de uso do método, apenas pouco mais da metade afirmou conhecer adequadamente os possíveis efeitos colaterais. Esse achado é consistente com estudos prévios que demonstram discrepância entre o uso do método e o conhecimento aprofundado sobre seus riscos e benefícios, mesmo em populações com maior acesso à informação (PANIZ; FASSA; SILVA, 2005).

A elevada proporção de usuárias que relataram efeitos colaterais, como alterações de humor, cefaleia, ganho de peso e sangramentos irregulares, está de acordo com a literatura, que descreve uma ampla gama de efeitos adversos associados ao uso de anticoncepcionais hormonais, variando conforme a composição hormonal, a dosagem e as características individuais das usuárias (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2023). Embora muitos desses efeitos não configurem contra-indicações absolutas ao uso do método, eles exercem impacto significativo sobre a satisfação, a adesão e a continuidade do uso ao longo do tempo.

Nesse contexto, destaca-se que a interrupção precoce do uso de anticoncepcionais hormonais orais tem sido frequentemente associada tanto à ocorrência de efeitos adversos quanto à insuficiência de informações recebidas durante o aconselhamento contraceptivo. Estudos nacionais indicam que falhas no acompanhamento profissional e na comunicação em saúde contribuem para o uso incorreto do método e aumentam o risco de gestações não planejadas, especialmente entre mulheres jovens (BRASIL, 2009; TRINDADE et al., 2021). A maioria das participantes relatou ter recebido orientação médica antes do início do uso do anticoncepcional oral, o que evidencia o papel central dos serviços de saúde no acesso aos métodos contraceptivos. Contudo, o relato de falta de informações adequadas por uma parcela das usuárias sugere fragilidades na qualidade do aconselhamento contraceptivo. A literatura aponta que consultas centradas exclusivamente na prescrição, sem abordagem educativa estruturada e diálogo qualificado, são insuficientes para garantir o uso consciente, seguro e continuado dos métodos contraceptivos (PANIZ; FASSA; SILVA, 2005; BRANDÃO et al., 2024).

No que se refere ao ciclo menstrual, a média de idade da menarca observada neste estudo foi compatível com dados nacionais que indicam tendência à antecipação desse evento entre adolescentes brasileiras, fenômeno frequentemente associado a fatores nutricionais, ambientais e socioeconômicos (BARROS et al., 2019). A predominância de ciclos menstruais regulares entre as participantes pode estar relacionada, ao menos em parte, ao uso de anticoncepcionais hormonais, uma vez que esses medicamentos atuam diretamente na supressão da ovulação e na regulação do ciclo menstrual.

Além dos achados relacionados ao conhecimento e ao uso dos anticoncepcionais hormonais orais, os resultados deste estudo apresentam implicações relevantes para o campo das políticas públicas de saúde. A elevada concordância das participantes quanto à distribuição gratuita de anticoncepcionais pelo Sistema Único de Saúde (SUS) reforça a importância desse sistema como eixo estruturante das ações de planejamento reprodutivo no Brasil. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher preconiza o acesso universal à informação, à educação em saúde e aos métodos contraceptivos como componentes essenciais para a promoção da autonomia reprodutiva e a redução das desigualdades sociais (BRASIL, 2004; BRASIL, 2009). Nesse sentido, os dados obtidos evidenciam que, embora o acesso aos métodos esteja amplamente assegurado, persistem lacunas informacionais que comprometem o uso plenamente consciente e seguro.

Adicionalmente, destaca-se que a presente investigação foi desenvolvida no contexto de uma ação de extensão universitária, conduzida por estudantes de graduação, o que confere ao estudo uma dimensão formativa e socialmente comprometida. A extensão universitária constitui uma estratégia reconhecida para a articulação entre ensino, pesquisa e serviço, possibilitando que o conhecimento científico produzido no ambiente acadêmico alcance a

comunidade e contribua para a transformação social (FORPROEX, 2012). Evidências indicam que ações extensionistas voltadas à educação em saúde sexual e reprodutiva favorecem o empoderamento feminino, ampliam o acesso à informação qualificada e fortalecem a participação social no cuidado em saúde, especialmente entre adolescentes e mulheres jovens (NOGUEIRA; SILVA, 2019).

Em conjunto, os achados deste estudo reforçam a importância da educação em saúde sexual e reprodutiva como estratégia fundamental para a promoção da autonomia feminina. A simples disponibilização de métodos contraceptivos, embora necessária, não é suficiente para assegurar o uso adequado e informado. A literatura nacional e internacional destaca que ações educativas contínuas, baseadas em evidências científicas e adaptadas ao contexto sociocultural das mulheres, são essenciais para a redução de gestações não planejadas e para a melhoria dos indicadores de saúde reprodutiva (BRASIL, 2009; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2023).

## **5. CONCLUSÕES**

O presente estudo demonstrou que o uso de anticoncepcionais hormonais orais é frequente entre mulheres jovens, estando associado a níveis heterogêneos de conhecimento sobre o ciclo menstrual e sobre o próprio método contraceptivo. Observou-se a presença recorrente de relatos de efeitos adversos, mesmo entre usuárias que referiram acompanhamento profissional.

Esses achados indicam que o acesso ao método contraceptivo, por si só, não garante compreensão adequada nem uso plenamente informado. Assim, reforça-se a necessidade de estratégias educativas contínuas em saúde sexual e reprodutiva, que priorizem informação clara, acessível e baseada em evidências, promovendo maior autonomia e tomada de decisão consciente pelas mulheres.

## **6. CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES**

ADS, BPJ, GCNP, GFC, HTSS, SSP, MMT: Idealização do projeto, execução, análise dos dados.

JRP e HTSS: Submissão ao Comitê de Ética

JRP: Análise dos dados, elaboração do artigo, revisão final e submissão.

## 7. CONFLITO DE INTERESSES

Os autores não possuem conflito de interesses.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Bruna de Siqueira et al. Age at menarche and its association with nutritional status: results from a Brazilian multicenter study. *Journal of Pediatrics*, Rio de Janeiro, v. 95, n. 1, p. 106–112, 2019.

BORGES, Ana Luiza Vilela et al. ERICA: início da vida sexual e contracepção em adolescentes brasileiros. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 50, supl. 1, p. 15s, 2016. DOI: 10.1590/S01518-8787.2016050006686.

BRANDÃO, Juliana D. P. et al. Knowledge, use, and perception of Brazilian women about contraceptive methods: an observational study. *Contraception*, v. 121, p. 1–9, 2024. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC11257120/>. Acesso em: 13 jan. 2026.

BRÊTAS, José Roberto da Silva et al. Significado da menarca segundo adolescentes. *Acta paulista de enfermagem*, v. 25, p. 249-255, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais*. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. *Política Nacional de Extensão Universitária*. Manaus: FORPROEX, 2012.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo demográfico 2021: população por idade e sexo*. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

KARAPANOU, Olga; PAPADIMITRIOU, Anastasios. Determinants of menarche. *Reproductive Biology and Endocrinology*, v. 8, n. 1, p. 115, 2010.

SANTANA, Regis Rodrigues et al. Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. *Educação & Realidade*, v. 46, p. e98702, 2021.

PANIZ, Vera Maria Vieira; FASSA, Anaclaudia Gastal; SILVA, Marcelo Cozzensa da. Knowledge about contraceptives in a population 15 years or older in a southern Brazilian city. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 21, p. 1747-1760, 2005.

TRINDADE, Raquel Elias da et al. Contraception use and family planning inequalities among Brazilian women. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 3493-3504, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Family planning: a global handbook for providers*. Geneva: WHO, 2023.

## Tabelas

**Tabela 1.** Caracterização sociodemográfica e menstrual das participantes (n = 113)

<b>Variável</b>	<b>n (%) ou média ± DP</b>
<b>Idade (anos)</b>	22,63 ± 3,01
<b>Vida sexual ativa</b>	
Sim	101 (89,3)
Não	12 (10,7)
<b>Idade da menarca (anos)</b>	12,34 ± 1,35
<b>Ciclo menstrual regular</b>	
Sim	89 (78,6)
Não	24 (21,4)

Os dados numéricos estão apresentados como média ± desvio padrão. As variáveis categóricas estão expressas em frequência absoluta e relativa.

**Tabela 2.** Uso de anticoncepcionais hormonais orais e características associadas (n = 113)

Variável	n (%)
<b>Uso de anticoncepcional hormonal oral</b>	
Sim	88 (77,7)
Não	25 (22,3)
<b>Motivo para uso do anticoncepcional (n = 88)</b>	
Prevenção da gravidez	46 (51,8)
Regulação hormonal	19 (21,4)
Redução do fluxo menstrual	13 (15,2)
Outros motivos	10 (11,6)
<b>Orientação médica prévia (n = 88)</b>	
Sim	72 (81,3)
Não, senti falta de informações	13 (14,3)
Não houve orientação	4 (4,5)
<b>Uso prévio de mais de uma marca</b>	
Sim	47 (53,6)
Não	41 (46,4)

**Tabela 3.** Conhecimento sobre anticoncepcionais hormonais orais e efeitos associados (n = 88)

<b>Variável</b>	<b>n (%)</b>
<b>Relato de efeitos colaterais</b>	
Sim	45 (50,9)
Não	43 (49,1)
<b>Percepção de alterações no organismo</b>	
Sim	83 (94,6)
Não	5 (5,4)
<b>Conhecimento sobre efeitos do anticoncepcional</b>	
Conhece os efeitos	54 (60,7)
Conhece parcialmente	34 (39,3)
<b>Conhecimento sobre mecanismo de ação</b>	
Sim	77 (87,5)
Não	11 (12,5)
<b>Conhecimento da forma correta de uso</b>	
Sim	84 (95,5)
Não	4 (4,5)

**Tabela 4.** Distribuição da idade da menarca entre as participantes do estudo (n = 113)

<b>Idade da menarca (anos)</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
9	1	0,8
10	12	10,7
11	22	19,6
12	38	33,9
13	25	22,3
14	5	4,4
15	7	6,2
16	2	1,7
<b>Total</b>	<b>113</b>	<b>100,0</b>

## **DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS DA PESQUISA**

Os dados que sustentam os achados deste estudo estão integralmente apresentados no corpo do artigo e em seus materiais suplementares.

## Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.